

TERCEIRO DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: LUCAS 24.36-49

1. Tema do dia

O tempo de Páscoa é, digamos assim, o auge do calendário eclesialístico. Aqui já estamos na segunda metade do ano da igreja vivendo a perspectiva da ressurreição e do cumprimento dela naqueles que creem no Salvador Jesus. As leituras bíblicas procuram enfatizar a confiança proveniente da ressurreição de Jesus.

2. As leituras do Domingo

O Salmo 4 enfatiza a confiança em Deus mesmo nos momentos de fragilidade e vulnerabilidade. A busca do salmista é de que Deus se manifeste em sua essência para reconduzir a humanidade à sua felicidade, algo que o salmista desfruta em seu coração mesmo diante da oposição de outras pessoas ou enfrentando tribulações internas e externas. Assim, ele não perde o domínio sobre sua vida e permanece confiante em toda e qualquer situação a ponto de poder ajudar o seu próximo a superar as tensões do momento testemunhando assim o caminho que os levará a renovada felicidade encontrada em Deus. A leitura de Atos 3.11-21 mostra os resultados da cura de um paralítico de nascença na cidade de Jerusalém. Este paralítico ficava na porta de entrada do templo pedindo esmolas. Após ser curado, levanta-se e segue os apóstolos Pedro e João até o pórtico de Salomão onde havia muitas pessoas. Ali os apóstolos testemunham a fé (confiança) no Salvador Jesus como elemento decisivo para a cura daquele homem (v.16). Em meio a uma realidade hostil por causa da forte presença do judaísmo, Deus abre portas para que os apóstolos apontem o cumprimento da profecia messiânica na ressurreição de Cristo. Para tanto, há uma ênfase em destacar que o mesmo Deus que agira na criação do mundo, que mantivera o povo rumo a terra prometida, era o mesmo Deus que se manifestara através de seu Filho Unigênito, conexão importantíssima ressaltada no discurso do apóstolo Pedro (v.18). O texto de 1 Jo 3.1-7 também tem como pano de fundo a confiança, na medida em que nossa filiação acontece baseada

na obra redentora de Jesus. Não somos meramente chamados filhos de Deus, mas somos filhos de Deus de fato! Esta paternidade que nos foi presenteada é dom do próprio Pai. A consequência de nossa filiação é uma vida que precisa ser coerente com os princípios que o Senhor estabeleceu, uma tarefa que não é fácil, mas que passa a ser um desafio que pode ser vencido pela fé em Jesus baseado na confiança de sua obra redentora. Por fim, o evangelho de Lucas 24.36-49 mostra Jesus interagindo com seus discípulos após sua ressurreição com o objetivo claro de resgatar a confiança que ainda estava um pouco abalada em suas mentes.

3. O texto bíblico de Lucas 24.36-49

O texto de Lucas 24.36-49 é bastante interessante. A começar pelos textos paralelos. É um dos únicos textos que aparece nos quatro evangelhos e ainda em Atos dos Apóstolos. Em Mateus 28.16-20 a situação narrada está colocada dentro do texto da grande comissão, especialmente no versículo 17 onde está escrito que “...quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns duvidaram.” Certamente alguns discípulos tinham ouvido o testemunho do encontro ocorrido em Emaús (Lc 24.13-35) e é provável que em suas mentes existia um misto de temor e dúvidas a respeito do acontecido. Isto fica bem visível quando percebemos o susto e o medo que se seguiram após a aparição de Jesus (v.37). O evangelista Marcos narra o episódio em Marcos 16.14-18 dizendo que os discípulos estavam em volta de uma mesa (Mc 16.14) acrescentando que “Finalmente Jesus apareceu aos onze (...) e censurou-lhes porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.” João acrescenta ainda que Jesus apareceu naquele domingo à noite provavelmente no cenáculo que era onde os discípulos tinham celebrado a última ceia com ele. Entretanto, as portas da casa estavam trancadas pois tinham medo dos judeus que os acusavam de conspiração. Sendo assim, a chegada de Jesus, segundo João, se dá com uma saudação de paz. Em Atos 1.6-8 encontramos uma pergunta dos discípulos sobre a restauração de Israel e uma resposta de Jesus de que somente Deus fixou tempos ou épocas para sua exclusiva autoridade. Esta verdade é seguida da promessa do envio do Espírito Santo para ajudá-los na pregação do evangelho. Em meio a este cenário, o evangelista Lucas mostra uma chegada de Jesus em meio aos discípulos ocorrida de forma serena. O fato de sentar-se com eles, mostrar suas cicatrizes e comer com eles

preparou o terreno para o que viria a seguir: o lembrar das palavras proféticas de Oséias 6.2 onde se havia profetizado sua ressurreição no terceiro dia. Notemos que Jesus parte do humano (mostra cicatrizes, come com eles, faz o que eles fazem) para chegar ao aspecto espiritual que era seu grande objetivo ao fortalecê-los e resgatar sua confiança em Deus. Ao comprovar sua ressurreição, Jesus estava apontando para sua vitória na cruz e a promessa cumprida, elementos importantíssimos para solidificar aquela confiança abalada com a sua morte! Esta confiança recuperada ajudaria os discípulos a serem testemunhas da obra redentora de Jesus começando em Jerusalém (v.47-48), tarefa esta que não seria levada a cabo de forma solitária, mas teria a benção de Deus (v.49).

4. Aplicação homilética

A ressurreição de Jesus resgata nossa confiança!

O tema da confiança está presente nas leituras. A vitória de Cristo nos faz olhar com motivação para a vida cristã não por causa do que mentalizamos ou idealizamos, mas por causa da ressurreição do Salvador Jesus. Mesmo em tempos de fragilidade, podemos confiar no amparo e proteção de Deus como relata o salmista e crer com convicção que Ele cuida de seus filhos lhes provendo cura e amparo como conta Lucas no texto de Atos. João também enfatiza esta realidade ao lembrar de nossa filiação imerecida realizada por Deus em seu amor incondicional. Por fim, diante de um ser humano abatido, desanimado, o Salvador Jesus vem lembrar sua obra redentora e a conseqüente vitória sobre os poderes do mal a fim de chamá-lo para uma comunhão com ele e comprometê-lo com o testemunho de sua salvação. O tempo pascal nos leva a viver a confiança fortalecida por intermédio da ressurreição de Jesus, que nos chama a viver este tempo na perspectiva da confiança diante dos desafios deste mundo.

Pastor Valdir Lopes Junior